

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 352/2015

## NOVAMENTE A GRÉCIA

A decepção que se difundiu entre os gregos se alastra pelo mundo: não dá para entender este primeiro ministro, que convocou o povo, foi atendido e entregou os pontos. Houve um acordo, está bem; foi um acordo de adiamento da solução, sim. Mas um adiamento que custará mais sacrifícios ao povo grego, aquele que já trabalha mais horas por dia na Europa; e depois? E o espírito da União Européia?

O mercado é realmente necessário, para colocar a produção em consonância com a demanda, com as preferências das pessoas. Mas a lógica do mercado favorece implacavelmente os donos do capital: seja por serem mais concentrados como compradores, seja por terem produtividade maior, ou por estarem cartelizados quando vendedores, os ricos, os que têm o capital, ditam e impõem sempre suas condições. Raros são os casos de cartéis de vendedores menos capitalizados, como foi o da OPEP nos anos 70 do século passado, um escândalo no mundo.

Não é mais que uma verdade velha, de séculos, que se continua vivendo. Verdade que sempre levou os estados nacionais mais fracos a instituírem barreiras alfandegárias de proteção de suas economias e as nações ricas a quererem sempre impor o mercado livre, o livre comércio.

Nos mercados internos a lógica é a mesma, a da concentração e favorecimento do capital, e os estados cuidam de corrigir os efeitos dessa concentração interna com políticas de impostos progressivos sobre a renda e sobre o capital, e de subsídios e favorecimentos às regiões mais pobres. E, no entanto, apesar desses mecanismos corretivos, a concentração continua a ocorrer implacavelmente a favor dos mais ricos, sendo esta a exaustiva constatação do antológico e maçante livro do economista francês Thomas Piketty.

No âmbito internacional, este problema se manifesta em toda a sua crueza por falta de uma entidade supranacional capaz de administrar dispositivos de correção. E os conflitos dele derivados continuam sendo a causa principal de guerras e de muita violência. As instituições internacionais criadas depois da segunda guerra devastadora, o FMI e o Banco Mundial, socorrem nações em dificuldade mas impõem condições que acabam por favorecer os interesses do capital, isto é, dos mais ricos.

A criação da União Européia, entretanto, acenou ao mundo com uma primeira tentativa de formar um bloco regional de nações, que dispusesse de dispositivos políticos supranacionais, como o Parlamento Europeu, capazes de impor mecanismos de correção da regra de ferro dos mercados unificados, a regra do liberalismo que favorece sempre os mais ricos. Parecia haver um espírito novo, de paz e harmonia, pairando sobre aquele continente cansado de tanta violência e barbárie, um espírito guiado pelas previsões do Kant da Paz Perpétua originada da exaustão da guerra.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 352/2015

E, entretanto, ainda desta vez não funcionou. Que decepção! Prevaleceram os interesses estritamente nacionais, os interesses da nação mais forte. E a Alemanha, que há pouco mais de meio século estava arrasada, física, econômica e moralmente, a Alemanha que se recuperou graças ao perdão de sua enorme dívida e à gigantesca ajuda americana do Plano Marshall, sem desmerecer o esforço e a cultura do seu povo, a Alemanha se unificou e ganhou o poder de comando entre as nações da Europa Continental. Diz muito sabiamente Pedro de Souza, o ex-superintendente do Centro Celso Furtado, que a Alemanha, que não conseguiu manter o Império Europeu conquistado pelas armas em 1940, finalmente logrou realizá-lo, três quartos de século depois, sem precisar da força, pela regra de ouro do capital, a regra do mercado livre europeu. A Alemanha impõe hoje seu domínio não apenas sobre a Grécia, mas sobre todo o continente europeu exceto a Rússia. A França ainda luta e se julga independente mas na verdade a Alemanha só não comanda o Reino Unido, porque este tem respaldo forte do outro lado do Atlântico, já saiu do euro e acabará deixando a própria União Européia.

É lamentável tudo isso e, mais ainda, é mais lamentável que muita violência ainda tenha de ocorrer até se firmar um acordo de paz com justiça, sustentável precisamente pela justiça reconhecida de ambos os lados.

E a Grécia? O que poderá acontecer lá? E a Espanha, magnetizada pela reação grega?

O tempo da História é cruel para o pobre ser humano individual. Quantas gerações foram massacradas desde a previsão razoável de Kant! E quantas mais serão ainda sacrificadas até que a razão triunfe, como há de triunfar.

Kant, lá onde está, há de ter paciência.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)